

## Nível de ataque do tripses-da-erupção a bananas do grupo Prata durante inverno e verão

Marcelo M. Haro<sup>1</sup>; Maria Luiza T. Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Epagri - Estação Experimental de Itajaí (EEI), Rod. Antônio Heil, 6800, 88318-112, Itajaí, SC, Brasil.  
Email: [marceloharo@epagri.sc.gov.br](mailto:marceloharo@epagri.sc.gov.br)

<sup>2</sup>Epagri - Escritório Municipal de Massaranduba, Rua Paulo Cardoso, 130, Centro, 89108-000, Massaranduba, SC, Brasil.

Insetos do gênero *Frankliniella* sp. (Thysanoptera: Thripidae), conhecidos como tripses-da-erupção, são os principais responsáveis pela perda de qualidade e durabilidade pós-colheita dos frutos de banana do grupo Prata. Em Santa Catarina, devido a temperatura, os frutos emitidos durante inverno e verão ficam no campo por períodos distintos até a colheita, o que pode favorecer o ataque dos tripses. Conhecer o nível destes danos em bananais consiste numa excelente ferramenta para o manejo integrado destas pragas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de ataque de tripses-da-erupção em bananas do grupo Prata nas diferentes épocas do ano. O experimento foi realizado em uma unidade produtiva no município de Massaranduba, litoral norte catarinense. Os frutos emitidos em junho (inverno) e dezembro (verão) foram marcados e seu nível de dano foi avaliado no momento da colheita, contando as erupções dos três frutos laterais de ambos os lados da terceira penca dos cachos colhidos. O número médio de erupções por fruto, de um total de 30 cachos de cada grupo, foi comparado por meio da análise de variância teste F. Os frutos emitidos em junho permaneceram no campo até o momento da sua colheita em novembro, totalizando cinco meses a campo. Já os marcados no início de dezembro foram colhidos em março, totalizando três meses no campo. Cachos provenientes da safra inverno apresentaram  $83,67 \pm 4,45$  erupções por fruto, sendo significativamente maior do que os cachos provenientes da safra verão, que apresentaram média de  $40,63 \pm 1,63$  erupções por fruto ( $F = 74,65$ ;  $P < 0,0001$ ). As diferenças no tempo de exposição a campo, oferta de alimento no ambiente e na emissão de voláteis, pode ter colaborado para esse resultado. Sendo assim, as técnicas de manejo, tais como ensacamento dos cachos e metodologias de controle biológico, devem ser utilizadas com mais ênfase durante inverno em bananais do grupo Prata, dada a sua maior suscetibilidade ao ataque dos tripses-da-erupção.

**Palavras-chave:** Manejo integrado de pragas, sustentabilidade, pós-colheita.

**Apoio:** CNPq (429226/2018-7)